

Recife, 15 de novembro de 72.

Meu caro Sérgio Buargue de Holanda:

Houve, o mês passado, a posse de um novo acadêmico, Danilo Fraga, na Academia Pernambucana de Letras, que me escolheu — seu membro de honra — para sandei-lo. Terminei o meu discurso de sandeas reproduzindo a segunda estrofe de "Constâncias" de seu filho Chico. Poeta mas ter se coadunado com os novos acadêmicos, ainda impregnados do belicismo do século XVIII, mas repercutiu muito bem e a imprensa local focalizou o fato com simpatia. Peço-lhe informar o sucedido ao Chico, dizendo-lhe que de deu extraordinários brilhos ao meu discurso. Os dois discursos — o meu e o de Danilo — não se imprimiram em "plagete". Quando isso acontecer enviá-lo-ei.

Desejo externar-lhe a minha surpresa de não ter recebido os últimos números de seu História Geral

de Civilizações Brasileiras, o que aconteceu outo-
ra. Venho até o tomo II, 3.^o volume de O Bra-
sil Monárquico (Reações e Transações). Dai por
diante nada mais me veio à mão, nem por
seu intermédio, nem de Difusos.

Outra coisa: os dois capítulos que elaborei para
sua história estão cheios de graves erros de revi-
são. Reclamei o conteúdo a Monteil, quando saiu
o primeiro, e ele prometeu providenciar sobre o
assunto. Mas as novas edições repetem - nos antigos!
mente. Veja-se soluções o problema, pois muitos
dos erros chegam a adulterar o pensamento.

Um abraço do

Amor Quinto.